**UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS POR ACADÊMICOS DO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE CRÍTICA**

**XI CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**A pesquisa em Educação: aprofundamento epistemológico e compromisso com as demandas sociais**

**31 mar., 1 e 2 abr. 2020 – Montes Claros (MG)**

**Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)**

**Maria Fernanda Santos César**

Universidade Estadual de Montes Claros - PPGE

nanda.cesar1@gmail.com

**Doutora Fábia Magali Santos Vieira**

Universidade Estadual de Montes Claros - PPGE

fabiamsv@gmail.com

Este trabalho discute a utilização de mídias sociais pelos acadêmicos do 1º período do curso de Letras Inglês da Unimontes. Vivemos em uma sociedade tecnológica que cada vez mais faz uso das mídias sociais em seu cotidiano. Essas mídias têm constituído um canal de comunicação, inclusive na educação, assim torna-se relevante a realização de estudos sobre o uso delas no contexto educacional, em especial, com licenciandos em formação. Esta pesquisa foi realizada durante o estágio no ensino superior, atividade da disciplina Epistemologia e Pesquisa em Educação, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Montes Claros, e buscou identificar os usos que esses acadêmicos fazem das mídias sociais. Espera-se que as questões suscitadas neste artigo possam contribuir para a reflexão dos acadêmicos e futuros professores no que concerne à importância da inclusão das mídias sociais e da tecnologia nas suas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Mídias sociais; Tecnologia; Práticas Educativas.

**Introdução**

As mídias sociais exercem cada vez mais influência sobre a sociedade atual, uma vez que vivemos em uma época cujas pessoas revelam-se extremamente conectadas pelas mídias. Nessa perspectiva, surge as seguintes problemáticas: quais os usos que os acadêmicos fazem das mídias sociais? Como esses usos podem interferir na atividade profissional desses estudantes?

Nesse sentido, este trabalho objetiva discutir os usos das mídias sociais nas práticas educativas dos futuros professores, considerando que estes são usuários dessas mídias. Essa discussão foi suscitada a partir do estágio realizado na Unimontes com estudantes do primeiro período do curso de licenciatura – Letras Inglês.

**Justificativa e problema de pesquisa**

O acesso às mídias sociais por crianças, adolescentes e adultos é uma realidade muito recorrente na internet. E é nessa perspectiva que essa discussão se justifica, uma vez que discutir a utilização das mídias sociais atrelada ao processo educativo torna-se uma ação de extrema relevância no sentido de provocar a reflexão dos docentes no que concerne à importância da inclusão dessas tecnologias nas suas práticas pedagógicas, tendo em vista o fato de que, conforme discutem Adorno e Horkheimer (1985), essas mídias podem ser utilizadas também como instrumento da indústria cultural que massifica e manipula o sujeito, o que acaba por contribuir com a alienação social e não com o esclarescimento de fato.

Vale salientar que promover uma discussão e reflexão sobre essa temática, principalmente com acadêmicos que estão iniciando a sua trajetória na educação, pode fazer com que estes futuros professores repensem as suas práticas pedagógicas e a sua posição diante das mídias.

**Procedimentos Metodológicos**

A metodologia deste trabalho é de natureza básica, classificada segundo seus objetivos como exploratória, utiliza como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e o levantamento. Para a coleta de dados utiliza-se o questionário. O universo da pesquisa foi composto por vinte e quatro acadêmicos do 1ºperíodo de licenciatura Letras Inglês da Unimontes

A pesquisa foi realizada na atividade de estágio, exigência da disciplina Epistemologia e Pesquisa em Educação do Mestrado em Educação da Unimontes, no mês de junho de 2019, através de um projeto cujo objetivo era o de identificar os usos que os licenciando fazem das mídias, aplicou-se um questionário contendo vinte questões. Após a tabulação e análise dos resultados foram realizadas atividades para contribuir com a leitura crítica dos textos pelos alunos e das informações obtidas através das mídias sociais.

**Análise**

Dos 24 acadêmicos participantes da pesquisa, metade deles possuía dezoito anos de idade, isto é, o público alvo da pesquisa era em sua maioria jovens, esse fato já aponta para a possibilidade de uso das mídias sociais de forma mais frequente, o que foi comprovado pelas respostas dos alunos.

Todos os acadêmicos afirmaram ter acesso à internet e ao celular, destes, 45,8% responderam que o principal uso que faz da internet é para acessar as redes sociais. Esse dado muito chama a atenção para esta análise, uma vez que demonstra que as mídias sociais são realmente muito utilizadas e, consequentemente, são significativos veículos de disseminação de informações.

Neste sentido, foi questionado se os estudantes costumam pesquisar as fontes das notícias as quais têm acesso e 25% deles afirmaram que não pesquisam essas fontes. Foi a partir disso que emergiu a necessidade de se trabalhar com as informações falsas na internet, no sentido de alertar os futuros professores para os cuidados e a utilização crítica que precisa ser feita das mídias e das informações veiculadas.

Esse primeiro cenário reforça o pensamento de que a sociedade atual capitalista contribui para que o indivíduo internalize os padrões impostos como sendo o ideal a ser seguido e incorporado, isto é, o homem adquire uma formação “parcial”, ilusória, já que se considera muito bem informado e esclarecido graças ao acesso às informações difundidas, não percebendo, todavia, que está sendo utilizado como um “objeto” de todo o processo, justamente por não aguçar o seu senso crítico no sentido de conferir a veracidade de tudo aquilo que é veiculado.

É importante ressaltar que o que na verdade deve ocorrer é a conversão dessa semiformação em uma formação de fato, que contribua para a emancipação do indivíduo que precisa amadurecer e sair da menoridade, sendo esta última, consequência da própria incapacidade do homem de libertar-se das imposições sociais e procurar pensar e refletir por si próprio (KANT, 2009). Sobre isso, Zuin (1999, p.54) ainda destaca de forma crítica que “o indivíduo bem disciplinado seria aquele que mais teria chance de poder se livrar de uma vez por todas das amarras oriundas de sua procedência social miserável”.

O estágio realizado contribuiu de forma significativa para a discussão sobre a utilização de mídias sociais na educação. Foram repassados vídeos que ilustravam bem as consequências da disseminação das *Fake News* na vida social e os alunos analisaram algumas informações e notícias em busca do que seria realmente um fato ou mera especulação.

Dessa forma, após as inúmeras discussões, relatos de experiências, vídeos educativos e atividades em sala, em nosso últiimo contato, por meio de uma atividade escrita na qual uma notícia era analisada, era notável o amadurecimento dos acadêmicos e o quanto eles passaram a valorizar ainda mais o uso adequado das mídias e da tecnologia no cotidiano da sala de aula.

**Considerações**

Espera-se que as discussões e reflexões aqui apresentadas contribuam para que os futuros docentes pensem e reflitam acerca do seu importante papel social na luta pelo esclarescimento dos sujeitos. E que, a partir disso, tenham consciência ao utilizar as tecnologias, mais especificamente, as mídias sociais, em suas práticas pedagógicas, a fim de atualizar a sua prática, motivar os seus alunos e, principalmente, prepará-los para o mundo no qual estamos inseridos.

Segundo Freire (1987), o educador que não está aberto ao aprendizado e constante evolução “ será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca” (FREIRE, 1987, p. 34).

Nessa perspectiva, o que se pode inferir a partir deste estudo é que as mídias sociais são instrumentos que muito podem enriquecer o processo ensino aprendizagem, desde que sejam trabalhadas de forma adequada, isto é, alicerçadas por um pensamento crítico-reflexivo precedente, tanto por parte dos professores, quanto dos discentes.

**Referências**

ADORNO, Theodor Wiesengrund e HORKHEIMER, Max.. **A Indústria Cultural**: o esclarecimento como mistificação das massas. Dialética do Esclarecimento - fragmentos filosóficos. Tradução: Antônio de Almeida. Rio: Zahar, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KANT, Immanuel. Resposta à questão: o que é esclarecimento? In: **Antologia de textos filosóficos**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2009, p. 406-415. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos\_pedagogicos/caderno\_fil

o.pdf>. Acesso em: outubro/2019.

LORENZO, Eder Wagner Cândido Maia. **A utilização das Redes Sociais na Educação:** Importância, Recursos, Aplicabilidade e Dificuldades. Clube de Autores - Editora, 2011.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais.** 2. ed. São Paulo: M.books, 2011. 211 p.

ZUIN, Antônio Álvaro Soares. **Indústria cultural e educação:** o novo canto da sereia. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.